



ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE ARTIGOS SOBRE ANTICONCEPCIONAIS ORAIS: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Aline Silva Piroli Santos^a, Leonardo Lazzaron Cenatti^a, Lidiane Matté Belem^a, Nicole Pasqual Althaus^a, Tuani Tibola^a, Roberta Soldatelli Pagno Paim*

a) Centro Universitário da Serra Gaúcha - FSG

Informações de Submissão

*Roberta Soldatelli Pagno Paim,
endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 -
Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472

Palavras-chave:

Anticoncepcionais Oraís. Bibliometria. Análise
de conteúdo.

Resumo

O objetivo do presente artigo é verificar como estão se desenvolvendo os estudos científicos sobre anticoncepcionais, mais precisamente sobre o tema anticoncepcionais orais. Na realização deste estudo, inicialmente realizou-se a coleta de dados de produção científica na base SciVerse Scopus. Esta base de dados foi selecionada para esta pesquisa por indexar artigos internacionais, de modo a trazer uma ampla leitura sobre a produção intelectual internacional. Dentre os termos de busca, definiram-se as expressões: “oral” AND “contraceptive”, por serem estes itens representativos para o tema pesquisado. Os artigos evidenciam uma pequena redução no número de artigos produzidos nos últimos anos sobre o tema proposto. Conclui-se também que mesmo com essa redução anual, é um assunto ainda bastante relevante no âmbito da saúde.

1 INTRODUÇÃO

Anticoncepcionais orais, ou também chamados de contraceptivos orais são hormônios sexuais sintéticos exógenos que são usados principalmente para evitar a gravidez interrompendo a função endócrina endógena. Segundo a ONUBR (2016), no Brasil, em 2015, 79% das mulheres utilizaram algum tipo de método contraceptivo como planejamento familiar, representando um índice 28% maior que o registrado em 1970. Deste grupo, a contracepção hormonal (reversível), como pílulas contraceptivas, foi a primeira escolha da maioria das mulheres.

Devido à presença de receptores de estrogênio e progesterona em todas as camadas constituintes dos vasos sanguíneos, os efeitos dos hormônios sexuais femininos contidos em contraceptivos no sistema cardiovascular tem sido objeto de interesse científico.

Segundo Sousa e Alvares (2018) os anticoncepcionais orais ou tratamentos hormonais apresentam uma grande chance de desenvolver a trombose venosa, isso porque esses medicamentos têm em sua formulação hormônios sintéticos, como: estrógeno e progesterona, que podem afetar a coagulação sanguínea. Os autores ainda afirmam que no Brasil, entre janeiro de 2011 a junho de 2016, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) recebeu 267 notificações envolvendo o uso de anticoncepcionais orais, onde desses 267, 177 foram ocorrências graves no sistema circulatório. Sendo assim, o interesse pela pesquisa veio devido aos poucos estudos disponíveis que avaliam a associação da trombose com o uso de anticoncepcional.

Neste contexto, há também uma associação entre uso de anticoncepcionais orais e risco de câncer, sendo este um desafio fundamental na saúde pública por haver controversas (BETHEA et al., 2015; GIERISCH et al., 2013). Alguns estudos indicaram que o uso de anticoncepcionais orais está relacionado a reduções nos cânceres colorretal e endometrial, enquanto que, outros estudos afirmaram que o uso generalizado destes contraceptivos parece ser um risco aumentado para certos cânceres, incluindo câncer de mama, cervical e fígado (BEABER et al., 2014; GIERISCH et al., 2013A; URBAN et al., 2012). O mecanismo preciso entre o uso de contraceptivos orais e o risco de câncer não foi apurado, mas verificou-se que estes contêm estrogênios e progestinas que podem causar progressão do câncer por meio de mecanismos aplicáveis, como o aumento dos níveis circulantes de estradiol, estrogênio e progesterona, e promover a angiogênese (BETHEA et al., 2015).

Além disso, nota-se que a sexualidade está presente em toda a trajetória da vida humana, onde busca-se afirmar na adolescência. Muitas vezes o acesso a informações acerca deste tema não é bem esclarecido nesta faixa etária. No entanto, o desenvolvimento da sexualidade nem sempre é acompanhado de maturação emocional e cognitiva, o que faz da adolescência um estágio de extrema vulnerabilidade a riscos, intimamente relacionado às características do desenvolvimento psicoemocional dessa fase da vida.

Portanto, as informações relacionadas ao uso de anticoncepcionais e seus efeitos ainda é um tema em bastante discussão. Embora os contraceptivos orais tenham sido amplamente disseminados em um contexto social, também é mal-entendido em relação ao seu impacto na sexualidade feminina e a relação com sua utilização ainda pode parecer confuso. Os efeitos específicos dos anticoncepcionais orais sobre a sexualidade feminina não são bem compreendidos. Desta forma cabe destacar a orientação farmacêutica neste contexto como apoio a informação sobre os anticoncepcionais hormonais orais.

Desta forma, o presente artigo tem como objetivo realizar um estudo bibliométrico sobre a produção científica acerca do tema anticoncepcionais orais, além de realizar uma revisão bibliográfica sobre a assistência farmacêutica realizada sobre o tema às mulheres em um âmbito social. O estudo foi dividido em duas fases, onde na primeira fase decidiu-se realizar um estudo sobre a cultura e o acesso à informação do uso de anticoncepcionais e a relação ao seu processo de tomada de decisão, as influências recebidas, bem como o contexto e a perspectiva do público, no desenvolvimento de estratégias de intervenção específicas sobre o uso de anticoncepcionais orais. Esta fase é realizada através da revisão bibliográfica apresentada no referencial teórico. A segunda fase é uma pesquisa bibliométrica que teve como objetivo identificar e mensurar a produção científica sobre os contraceptivos orais através de uma bibliometria na base SCOPUS, sendo escolhida essa por indexar a produção internacional sobre o tema.

No que se refere aos procedimentos metodológicos, este estudo é de natureza aplicada, com abordagem quantitativa e finalidade descritiva. As análises dos dados foram realizadas através da bibliometria e utilização do Software Microsoft Excel®.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Anticoncepcionais

A contracepção é uma prática amplamente realizada por mulheres de todas as partes do mundo. Existem vários métodos contraceptivos no mercado, sendo o anticoncepcional hormonal oral o método mais utilizado e bastante eficaz, se usado de forma correta. Os diferentes métodos contraceptivos são conhecidos pelos profissionais da saúde, da educação e pela maioria da população em idade reprodutiva. Porém, a eficácia e a utilização correta nem sempre é explorada, principalmente com os adolescentes, os quais têm iniciado cada vez mais precocemente as atividades sexuais sem, contudo, receberem ou buscarem informações acerca da contracepção (VIEIRA et al.; 2006).

Segundo o Ministério da Saúde, a assistência em anticoncepção pressupõe oferta de todas as alternativas de métodos contraceptivos, assim como o acompanhamento clínico-ginecológico da adolescente referente ao método elegido. Tais métodos se dividem de acordo com o mecanismo de ação:

a) métodos comportamentais que estão embasados na auto-observação que ocorre no organismo ao longo do ciclo menstrual, sendo necessário que as usuárias tenham ciclos menstruais

regulares e que exista cumplicidade entre o casal (Ogino-Knaus, temperatura basal corporal, muco-cervical ou Billings);

b) os métodos de barreira que consistem em obstáculos mecânicos ou químicos à penetração dos espermatozoides no canal cervical (preservativo: masculino e feminino, diafragma, gel espermicida);

c) métodos hormonais (oral-pílula, injetáveis e implante) cuja finalidade básica é impedir a concepção;

d) dispositivo intrauterino (DIU), que atuam impedindo a fecundação;

e) métodos cirúrgicos ou esterilização (ligadura das trompas e a vasectomia);

f) contracepção de emergência, método alternativo hormonal oral que evita a gravidez quando ingerido até 72 horas após a relação sexual desprotegida. (VIEIRA, et al.; 2006).

A decisão pela escolha do anticoncepcional pode incluir fatores como idade, números de filhos, compensação e tolerância ao método, desejo de gestação futura e presença de doenças crônicas que possam agravar o uso do método especificado, além de aspectos particulares de cada método como eficácia, inocuidade, aceitabilidade, disponibilidade, facilidade de uso e reversibilidade (ZUNTA, BARRETO, 2014).

2.2 Anticoncepcionais Orais

Os anticoncepcionais hormonais orais, também chamados de pílulas anticoncepcionais são esteroides utilizados isoladamente ou em associação com a finalidade básica de impedir a concepção. Classificam-se em combinadas e apenas com progestogênio ou minipílulas, as primeiras compõem-se de um estrogênio associado a um progestogênio, enquanto a minipílula é constituída por progestogênio isolado. As combinadas dividem-se ainda em monofásicas, bifásicas e trifásicas. Nas monofásicas, a dose dos esteroides é constante nos 21 ou 22 comprimidos da cartela. As bifásicas contêm dois e as trifásicas contêm três tipos de comprimidos com os mesmos hormônios em proporções diferentes (STECKERT et al.; 2016).

Os contraceptivos hormonais, classificam-se de acordo com a dosagem e tipo de hormônios. Quanto à composição hormonal, ela pode ser dividida em um método combinado contendo estrogênio e progesterona e um método isolado contendo progesterona. Geralmente, eles são incluídos no fornecimento de dosagem e tipo de hormônio. Certas categorias de anticoncepcionais orais, contém drospirenona, entretanto, esta classificação não está muito bem definida (STECKERT et al.; 2016).

Quando se trata do uso de contraceptivos orais, sua eficácia depende do uso correto, em horários regulares e do início das embalagens nos dias apropriados, que cabe à própria mulher controlar. Estima-se uma taxa de falha de oito gestações por 100 usuárias a cada ano, no entanto, se não houver erros no uso, menos de uma gravidez poderá ocorrer para 100 mulheres / ano. O aumento dessas taxas, bem como o aumento dos efeitos colaterais, está diretamente relacionado ao uso indevido de contraceptivos hormonais orais combinados, motivo importante para a descontinuidade do uso (SOUZA; LIMA, 2015).

Na pílula combinada, o estrogênio na maioria das preparações combinadas (pílulas de segunda geração) é etinil estradiol, embora algumas preparações contenham mestranol. O progestogênio pode ser: noretisterona, levonorgestrel, etinodiol ou - em pílulas de terceira geração - os compostos mais recentes, desogestrel ou gestodeno, que são mais potentes, têm menos ação androgênica e causam menos alterações no metabolismo das lipoproteínas. Essa pílula combinada é tomada por 21 dias consecutivos, seguida por um período de sete dias sem pílula (RANG; DALE, 2001).

A contracepção deve ser iniciada a partir do primeiro dia do ciclo para garantir a anovulação e rastrear a possibilidade de gravidez incipiente (falha do método) ou para possibilitar o diagnóstico de amenorreia pós-pílula (SILVA, 2006).

Se houver esquecimento por parte da usuária de tomar um comprimido, esta deve tomá-lo o mais rápido possível, de preferência no máximo de 12 horas. (MARINHO; AQUINO; ALMEIDA, 2009). Alguns produtos farmacêuticos são identificados em embalagens de 21 comprimidos de combinação hormonal, identificados por uma cor e outros 7 comprimidos de sal inerte (placebo) de outra cor. Este dispositivo fornece administração regular e ininterrupta do anovulatório e oferece maior proteção, embora o método tenha a mesma originalidade da metodologia descrita acima (SILVA, 2006).

2.3 Assistência Farmacêutica no uso de Anticoncepcionais

Assistência Farmacêutica é um modelo de prática farmacêutica desenvolvido neste contexto. Compreende atitudes, valores éticos e compromissos na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde de maneira integrada à equipe de saúde. É a interação direta do farmacêutico com o paciente, visando a farmacoterapia racional e a obtenção de resultados definidos e mensuráveis, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida (REIS, 2002).

De acordo com o Código de Ética Farmacêutica Brasileiro (Conselho Federal de Farmácia, 2001), o profissional de farmácia deve atuar buscando a saúde do paciente, orientando-o em todas as

direções. Portanto, atualmente, o Atendimento Farmacêutico é o caminho a ser seguido para esse fim. Isso, de acordo com a Organização Mundial da Saúde, é definido como a prática profissional em que o paciente é o principal beneficiário das ações farmacêuticas (OMS, 1993).

O atendimento farmacêutico no Brasil, em estabelecimentos comerciais, tradicionalmente não tem sido enfatizado pelo atendimento na atenção ao cliente, em sua orientação clínica diferenciada.

Para fortalecer o papel do farmacêutico, o Conselho Federal de Farmácia (CFF) publicou duas resoluções, nº 585 e nº 586, em 29 de agosto de 2013, que regulam, respectivamente, as atribuições clínicas e a prescrição farmacêutica do farmacêutico (CFF, 2013a, 2013b), reforçada pela Lei nº 13.021, de 8 de agosto de 2014, que dispõe sobre o exercício e a supervisão das atividades farmacêuticas (Brasil, 2014). Na mesma direção, em 2017, as Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de graduação em farmácia foram atualizadas, incentivando treinamentos que estão na interface com a saúde pública e integrados ao Sistema Único de Saúde (Brasil, 2017).

Assim, a centralidade do acesso à contracepção de emergência como recurso adicional na tentativa de evitar uma provável gravidez se ocorrer sexo sem proteção e quando o método em uso for interrompido, falhado ou esquecido.

A maioria das mulheres no país obtém contracepção de emergência comprando-a em farmácias. De acordo com o PNDS 2006 (Brasil, 2008, p. 141-142), as farmácias aparecem como fonte de métodos contraceptivos modernos para 42,5% das mulheres de 15 a 49 anos, reunindo métodos hormonais (pílula e injeção) e preservativo masculino. O fato de as farmácias permanecerem abertas à noite e nos fins de semana facilita a obtenção de contracepção em tempo hábil (até 120 horas após a relação sexual).

Diante desses fatores, o procedimento de dispensação deve garantir que o medicamento de boa qualidade seja entregue ao paciente certo, na dose prescrita, na quantidade apropriada e o fornecimento de informações suficientes para uso adequado e embaladas de maneira a preservar a qualidade do produto. É o cuidado de um paciente específico e, portanto, terá necessidades e características específicas, que devem ser levadas em consideração no momento do atendimento. É uma das últimas oportunidades dentro do sistema de saúde para identificar, corrigir ou reduzir os riscos potenciais associados à terapia medicamentosa. (MARIN, 2003).

3 METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos desta pesquisa, realizou-se uma análise bibliométrica da produção científica internacional que versava sobre anticoncepcionais orais. A bibliometria foi escolhida como

metodologia para este estudo pela necessidade percebida em avaliar o progresso da ciência. A bibliometria é um método de estudo consolidado considerando a inquietude do ser humano para a realização de leituras mais ricas da realidade e das reivindicações contemporâneas do pensamento complexo (MORIN; 2001).

Ainda para Oliveira et al (2013), a bibliometria é uma valiosa ferramenta para transmissão da produção científica, e seu objetivo é completado na medida em que é uma técnica capaz de medir a influência dos pesquisadores ou periódicos, de forma a identificar tendências, e trazer luz a áreas temáticas. O uso de dados bibliométricos se traduz em importante ferramenta do conhecimento diante da necessidade e dos crescentes esforços para uso de indicadores para o planejamento nacional de atividades em pesquisa (MUGNANI et al; 2004).

Inicialmente realizou-se a coleta de dados de produção científica internacional no Portal SciVerse Scopus. Esta base de dados foi selecionada para esta pesquisa por indexar todos os periódicos científicos internacionais, de modo a trazer uma ampla leitura sobre a produção sobre o assunto. Dentre os termos de busca, definiram-se as expressões: “oral” AND “contraceptive”, por serem estes itens representativos para o tema pesquisado.

Os termos escolhidos foram pesquisados nos tópicos de título, resumos e palavras-chave, de artigos científicos, com limite de data, entre os anos de 2014 e 2018, completando um ciclo dos últimos 5 anos. Esta busca preliminar encontrou 6.778 artigos. Não foi limitado em relação a campos de estudo ou áreas da ciência, de modo a buscar uma análise mais global acerca da produção internacional.

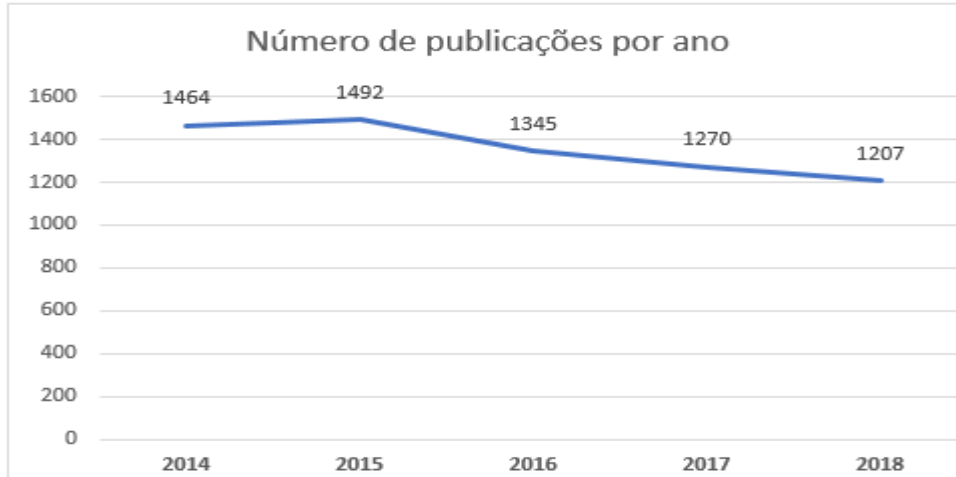
Para análise, os dados foram extraídos da base de dados Scopus, para uma análise descritiva e quantitativa das publicações suas informações e gráficos gerados a partir do tema. Para análise, os dados foram importados para o software Microsoft Excel, para uma análise descritiva e quantitativa das publicações. Para aferição da frequência de palavra-chave, na seção “palavras-chave” utilizamos a construção gráfica de uma nuvem de palavras através da ferramenta Jasondavies.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com o intuito de organizar os artigos selecionados, utilizou-se de bibliometria para tabular as informações sobre eles, as quais seguem em forma de gráficos para elucidar os resultados. Os teóricos da bibliometria desenvolveram leis que orientam a análise da produção científica. Chen et al. (1994) destacaram como as principais leis de distribuição bibliométrica: Lotka, Zipf e Bradford.

Na Figura 1 são apresentados o número de publicações por ano nas bases de dados pesquisadas no período de 2014 a 2018.

Figura 1 – Número de publicações por ano



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Percebe-se que o ano com maior número de publicações foi 2015, com 1.492 publicações. Os anos com menor número de artigos publicados foi de 2018, indicando uma redução anual na quantidade de materiais sobre o tema no período pesquisado.

Para Vanti (2002), a Lei de Bradford permite sugerir o núcleo e as áreas de dispersão sobre um assunto em um mesmo grupo de revistas, com a medição da produtividade das revistas. Na Tabela 1, são apresentados os cinco periódicos com maior quantidade de publicações sobre o tema.

Tabela 1 – Periódicos com mais publicações

| Periódico | Quantidade |
|---|------------|
| Contraception | 225 |
| European Journal Contraception And Reproductive Health Care | 98 |
| Plos One | 80 |
| Fertility And Sterility | 67 |
| Journal Of Pediatric And Adolescent Gynecology | 62 |

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Quando consideramos o número de publicações por periódicos, há clara liderança da revista Contraception, com 225 publicações. A segunda revista com maior número de publicações é a

European Journal Contraception And Reproductive Health Care, demonstrando que o tema tem relevância da sua área, de anticoncepcionais, com 98 artigos publicados no período estudado.

Dentro de uma pesquisa bibliométrica, destaca-se a lei de Lotka. Essa lei trata de verificação empírica dos artigos científicos, utilizando escala logarítmica, com a quantidade de autores e de artigos publicados por cada um. Essa lei foi criada para aferir a produtividade científica nas áreas de Química e Física, sendo depois aplicada em outras áreas do conhecimento. Ainda segundo essa lei, os autores que publicam em maior quantidade têm maiores chances de continuar publicando (LOTKA, 1926).

Durante o estudo, buscou-se os 5 autores a maior quantidade de publicações. Esses autores foram Curtis, K.M., Wiederpass, E., Vercellini, P., Rosendaal, F.R., Trichopoulou, A. A Tabela 2 demonstra os 5 autores com mais publicações sobre o assunto. Destaca-se o autor Curtis, K.M. com 36 publicações sobre o tema.

Tabela 2 – Autores com mais publicações

| Autor | Quantidade |
|------------------|-------------------|
| Curtis, K.M. | 36 |
| Weiderpass, E. | 24 |
| Vercellini, P. | 21 |
| Rosendaal, F.R. | 20 |
| Trichopoulou, A. | 19 |

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Nesta pesquisa, observou-se também as instituições com maior número de produção relacionado ao tema. A instituição com maior publicação foi a Harvard Medical School, com 190 no total. Em segundo lugar, Brigham and Women's Hospital com um total 144 publicações. A Tabela 3 demonstra as cinco instituições com maior publicação sobre o assunto.

Tabela 3 – Universidades com mais publicações

| Universidades | Quantidade |
|---|-------------------|
| Harvard Medical School | 190 |
| Brigham and Women's Hospital | 144 |
| University of California, San Francisco | 116 |
| Karolinska Institutet | 112 |
| Inserm | 107 |

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Também nesta pesquisa, buscou-se saber qual o país líder em publicações relacionadas ao tema de anticoncepcionais orais, conforme mostra a Tabela 4. Os Estados Unidos lideram esse ranking com 2.473 publicações, representando 36,4% do total de publicações deste tema. Em segundo lugar ficaram as pesquisas do Reino Unido, com 598 e a Itália em terceiro com 412 publicações.

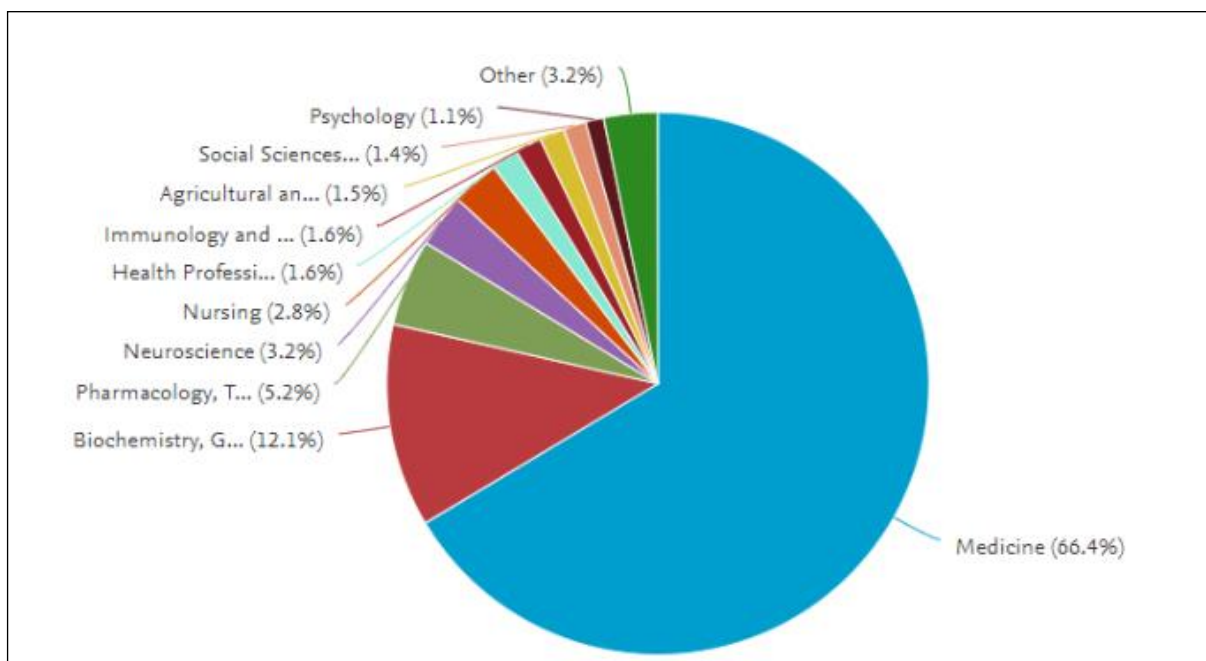
Tabela 4 – Países com mais publicações

| País | Quantidade |
|----------------|------------|
| United States | 2473 |
| United Kingdom | 598 |
| Italy | 412 |
| Germany | 348 |
| Canadá | 309 |

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Verificou-se também qual a área de abrangência que tem o maior número de publicações sobre anticoncepcionais orais. A área com maior representatividade foi a de Medicina com 5997 documentos, representando 66,4% do total de artigos. A Figura 2 demonstra a quantidade percentual de documentos por área.

Figura 2 – Número de publicações por ano



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Os trabalhos encontrados nesta pesquisa com maior número de citações também foram levados em consideração. Dentre os 3 com maior citação, destaca-se o artigo “ESHRE guideline: Management of women with endometriosis”, dos autores Dunselman, G.A. et al. (2014), com 677 citações. O segundo artigo com mais citações foi o “Endometriosis: Pathogenesis and treatment”, Vercellini, P. et al.(2014), com 390 citações, seguido do artigo “Epidemiology and risk factors for IBD”, da autora Ananthakrishnan, A.N.(2015), com 375 citações, como mostra a Tabela 5.

Tabela 5 – Artigos com maiores citações

| Artigo | Autores | Ano |
|---|------------------------|------------|
| ESHRE guideline: Management of women with endometriosis | Dunselman, G.A. et al. | 2014 |
| Endometriosis: Pathogenesis and treatment | Vercellini, P. et al. | 2014 |
| Epidemiology and risk factors for IBD | Ananthakrishnan, A.N. | 2015 |

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Vanti (2002) demonstra a Lei de Zipf, que mensura a frequência da ocorrência das palavras em textos, fornecendo uma lista ordenada de termos de dado assunto. Se palavras que ocorrem em um texto de tamanho considerável forem listadas em ordem decrescente de frequência, a graduação de uma palavra na lista será inversamente proporcional à frequência da palavra.

Analisando o conjunto de palavras-chave dos artigos estudados neste trabalho, a palavra “Human” foi a de maior quantidade, com 6.191 presenças nos artigos da bibliometria. A Figura 3 apresenta essa distribuição através de uma nuvem de palavras.

Figura 3 – Nuvem de palavras-chave



Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os conceitos bibliográficos foram analisados para o desenvolvimento deste trabalho sobre anticoncepcionais, anticoncepcionais orais e a intervenção da assistência farmacêutica no processo de educação a utilização de contraceptivos. Adicionando aos conceitos adquiridos durante o referencial teórico, realizou-se uma pesquisa bibliométrica, a fim de avaliar a produção científica acerca do tema.

Por meio dos resultados das análises realizadas, é possível concluir que esse assunto ainda apresenta grande relevância acadêmica, mesmo que nos últimos anos há uma pequena redução na produção científica. Pode observar através da pesquisa que o tema ainda apresenta muitas controvérsias, principalmente no que diz respeito nos efeitos que os anticoncepcionais hormonais orais promovem ao ser humano.

O presente estudo demonstra uma contribuição acadêmica, ao demonstrar os autores que mais escrevem sobre o assunto, os mais citados além de apresentar os países e instituições que mais produzem trabalhos acadêmicos sobre o tema deste artigo.

Como limitações do estudo, pode-se apontar a realização da pesquisa bibliométrica somente em uma base de dados, além de não haver uma pesquisa de profundidade, de cunho quantitativo ou qualitativo com percepções de uma determinada amostra.

Sugere-se que em estudos futuros, que seja realizado uma pesquisa envolvendo tanto usuárias quanto farmacêuticos no sentido de avaliar no nível de assistência farmacêutica realizadas, a fim de verificar o quanto esse assunto é informado nos ambientes farmacêuticos e a preparação dos profissionais durante o processo de assistência.

6 REFERÊNCIAS

- BEABER EF, MALONE KE, TANG MT, ET AL (2014). Oral contraceptives and breast cancer risk overall and by molecular subtype among young women. **Cancer Epidemiol Biomarkers Prev**, 23, 755-64.
- BETHEA TN, ROSENBERG L, HONG CC, ET AL (2015). A case-control analysis of oral contraceptive use and breast cancer subtypes in the African American breast cancer epidemiology and risk consortium. **Breast Cancer Res**, 17, 22.
- CHEN, Y.; CHONG, P. P.; TONG, M. Y. The Simon-Yule approach to bibliometric modeling. **Information Processing & Management**, v. 30, n. 4, p. 535-56, 1994.
- CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Código de Ética Farmacêutica**. Brasília: Resolução 357 de abril de 2001.
- GIERISCH JM, COEYTAUX RR, URRUTIA RP, ET AL (2013A). Oral contraceptive use and risk of breast, cervical, colorectal, and endometrial cancers: a systematic review. **Cancer Epidemiol Biomarkers Prev**, 22, 1931-43.
- JASONDAVIES – disponível em www.jasondavies.com, acesso em 08/09/2019
- LOTKA, A. J. The frequency distribution of scientific productivity. **Journal of the Washington Academy of Sciences**, v. 16, n. 12, p. 317-323, june 1926.
- MARIN, N.; LUIZA, V.L.; OSÓRIO-DE-CASTRO, C.G.S.; MACHADO-DOS-SANTOS, S. (org.). **Assistência farmacêutica para gerentes municipais**. Rio de Janeiro: Organização Pan-Americana de Saúde, 2003. 373p
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Assistência em Planejamento Familiar: Manual Técnico**. 4ª ed. Brasília; 2002.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de educação popular em saúde da mulher**. Belo Horizonte: Musa, 2010.
- MORIN, Edgar. **O método II: a vida da vida**. Porto Alegre: Sulina, 2001.
- MUGNANI, Rogério; JANNUZZI, Paulo; QUONIAM, Luc. Indicadores bibliométricos da produção científica brasileira: uma análise a partir da base Pascal. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 123-131, maio/ago. 2004.
- NAÇÕES UNIDAS BRASIL – ONUBR. Direitos Humanos. Cerca de 79% das brasileiras usaram métodos contraceptivos em 2015, informa ONU[Internet]. 2016
- OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica**. São Paulo: Pioneira, 1997.
- OMS (Organização Mundial da Saúde). **El embarazo y el aborto en la adolescência**. Ginebra; 1975.
- REIS AMM. Atenção Farmacêutica e promoção do uso racional de medicamentos. **Revista Espaço para a Saúde**. 4(2), 2002.

SOUSA, ICA, ÁLVARES, ACM. A trombose venosa profunda como reação adversa do uso contínuo de anticoncepcionais orais. **Rev. Cient. Sena Aires**. 2018; 7(1): 54-65.

STECKERT, A. P.; NUNES, S.F.; ALANO, G.M. Contraceptivos hormonais orais: utilização e fatores de risco em universitárias, **Arq. Catarin Med**. 2016 jan-mar; 45(1): 78-92.

URBAN M, BANKS E, EGGER S, ET AL (2012). Injectable and oral contraceptive use and cancers of the breast, cervix, ovary, and endometrium in black South African women: case-control study. **PLoS Med**, 9, e1001182.

VANTI, N. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002.

VIEIRA, I. M; SAES, S.O.; DÓRIA, A.B.; GOLDBERG, T.L. Reflexões sobre a anticoncepção na adolescência no Brasil. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, 6 (1): 135-140, jan. / mar., 2006.

ZUNTA,R,S,B; BARRETO,E,S. Planejamento Familiar: Critérios para Escolha do Método Contraceptivo. **J Health Sci Inst.**, São Paulo-SP, v.32,n.2,p.173-8, 2014.